

Moradores prometem resistir

JAIRO VIANA

Os moradores da invasão da Estrutural prometem resistir. "A grande oportunidade do Governo em nos levar para outro assentamento passou, há seis meses, quando saímos da parte alta e viemos para a Estrutural de Baixo. Agora muitas pessoas investiram o que tinham na construção de barracos e só sairemos daqui mortos". O protesto é do morador Manoel Bernardo da Silva, um dos que participou do bloqueio à via Estrutural, na última sexta-feira.

A posição de Manoel é acompanhada pela maioria dos moradores, que aos poucos vêm se fixando no local, com a perspectiva que ganhem um lote em área nobre, próxima ao Cruzeiro e à Rodovia Ferroviária. Para permanecerem no local eles contam com o apoio do deputado José Edmar Cordeiro (PSDB). "O próprio Edmar já nos disse que é mais fácil tirarmos o Cristóvam do Palácio do Buriti, do que ele nos tirar daqui", conta

Manoel Silva.

Os invasores da Estrutural estão tão seguros que vão permanecer na área que muitos deles já construíram casas de alvenaria. Pelo menos 19 construções prontas ou em acabamento são de tijolos e cimento. Uma das casas é toda construída em pré-moldado.

A abertura de casas comerciais é outro sintoma de que os invasores pretendem permanecer no local. Na invasão, com cerca de três mil famílias, já existem quatro açougues, dez supermercados, oito madeireiras, farmácias, mercearias, padaria, salão de beleza, 18 igrejas e até um jardim de infância.

Até a própria líder dos quase-com-teto, Marlene Mendes, reconhece que a invasão tem crescido, devido à falta de iniciativa do Governo em transferir os moradores para outro local. "Os representantes do governo só estiveram aqui na hora de transferir os invasores para a Baixa Estrutural, onde fomos abandonados", queixa-se Marlene.